

# O HERALDO

Anuncios, comunicados e assinaturas

SEMENARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Redacção, Administração, Composição e Impressão

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)  
Numero avulso, 4 centavos (40 réis)

DIRECTOR=LYSTER FRANCO

TIPOGRAFIA DO HERALDO

Editor e Administrador—Lyster Franco

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA  
Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

## ANTONIO FRANÇA BORGES

Está de luto a Republica Portuguesa, cujo coração sangra perante a morte de um dos seus mais incansaveis defensores.

Cain, traiçoeiramente fulminado esse grande gigante do jornalismo republicano português, que se chamou França Borges, cujos artigos brilhantissimos da Vanguarda, da Patria e do Mundo, foram os maiores e os mais certos golpes do camartelo demolidor no infecto edificio monarchico-constitucional.

Não faltaram reveses, ao paladino insigne, cuja morte lançou no desespero e na mais pungente tristeza todos os espiritos verdadeiramente republicanos.

Mas nem as prisões, nem as querelas nem toda a especie de perseguições, que os esbirros do velho regime tão prodigamente lhe dispensaram, conseguiram quebrantar um instante que fosse, desviando-o da tarefa demolidora e de saneamento a que se impuzera, o grande morto que toda a Nação Portuguesa hoje pranteia, com a incomparavel dor que causa sempre a morte de todos os benemeritos. E França Borges, lutando tão firmemente pelos seus ideaes, batendo-se por eles, com tão extremado denodo e valentia, impoz-se á consideração e ao respeito de inimigos e de correigiorarios.

Espirito gentilissimo, tantas vezes grosseiramente caluniado, — ele, depois de feita a Republica, e quando os seus altissimos e inegalaveis serviços á Democracia o indigitavam para as maiores recompensas, — afastou-se, desviou-se da horda ambiciosa, deixou passar a torpe multidão dos ganhões, desses que a evidencia marcou com a vil etiqueta de interesseiros mercenarios e ficou sendo, em plena Republica unica e simplesmente o que fora no tempo da monarchia: — o director do Mundo!

Este traço do caracter magnifico de França Borges, impõe-não á consideração e ao respeito de todos.

Daqui enviamos á sua desolada esposa, á seus filhos e a todos os seus companheiros de luta da redacção do Mundo, a expressão sincera do nosso mais pungente sentir, nesta hora amarga em que o grandioso vulto da Republica Portuguesa se envolve em crepes lutosos pela morte do grande republicano e insigne jornalista que foi Antonio de França Borges.

Ficaria incompleta a nossa homenagem se, emoldurando o retrato do grande morto, não transcrevessemos o primeiro editorial do Mundo, pranteando a morte do seu prestimoso fundador.

Eis o artigo :

O director do Mundo morreu. A' ultima hora noticiámos ontem esse desgraçadissimo acontecimento. Já o pais sabe, já todos os republicanos sabem que França Borges morreu. Nós não possuímos a serenidade necessaria para, neste momento atribulado de angustia, traçarmos, ainda que em n eia cruzia de linhas, o perfil no-

ral, politico e jornalístico de França Borges. Por vezes os olhos se nos afogam em irremediaveis lagrimas, que pelos cantos e longe de alheias vistas, andamos ocultando e dissimulando com o orgulho das dôres sinceras e inconsolaveis. A saudade pelo amigo de uma só cara aniquila-nos. A saudade pelo mais gentil, nobre e leal camarada que temos encontrado em toda a nossa já longa vida jornalística, nesta vida jornalística que é a mais rude, a mais trabalhosa e a mais ingrata de quantas o genio do ho-

nos as cotidianas perguntas com que, noutros tempos, quando ele vinha ao Mundo, principiavamos conversando :

— Como está você? E os seus pequenos?

Estamos a vê-lo, a ouvi-lo, carinho e brando como um irmão. Mas paremos aqui. Fumemos um cigarro, mais outro cigarro. Passemos um pouco neste pequeno gabinete onde se abafa e onde estamos escrevendo...

Quem era França Borges? A sua

arremeçavam-lhe querelas sobre querelas, muitas sobre muitas, com que julgavam inutilisar O Mundo, fazê-lo capitular. Meteram-no na cadeia e obrigaram-no a emigrar. Conspirou-se contra a sua segurança, depois de se convencerem de que as conjuras organizadas contra a sua honra pessoal e contra a sua probidade jornalística não produziam o efeito conveniente.

Pela Republica, na qual via a salvação do povo e a redenção da nacionalidade portuguesa, sacrificou tudo, gastou a saúde, arriscou

a vida, sofreu perseguições, andou emigrado, esteve preso, arremeçaram-lhe montes de lama com que procuraram enodoar o seu nome honrado e a desinteressada nobreza da sua tarefa. Nunca cedeu, nunca se deu por vencido. Combatia pela Republica e pela liberdade do povo português. Isso lhe bastava para animar vivamente a sua coragem e fortalecer a sua fé. Na imprensa, nestes ultimos 20 anos, França Borges foi o principal demolidor da monarchia. Por isso, a monarchia e os monarchicos odiaram-no sempre.



O grande republicano e insigne jornalista França Borges, falecido em 5 do corrente em Davos-Platz, Suíça

mem criou, aperta-nos o coração e conturba-nos todo o pensamento. Vejam a dilacerante agonia desta hora! Nós tinhamos o humano direito, o natural direito, como succede a todo aquele a quem morre um ente querido e amado, de ficarmos para ahi, isolados de tudo e de todos, a devorar silenciosamente a profunda, intensa amargura que nos fulmina. Mas não é possivel. Tem o jornalista que falar, isto é, que escrever, que dizer, que contar. E tem que erguer-se da cadeira onde está sentado a escrever, uma, duas, dez, vinte vezes, a ver se, dando alguns passos, domina um pouco os nervos e coordena o pensamento descoordenado! França Borges... Vemo-lo, como numa aparição, magro, um pouco esqualido, tristonho, fitando-os com os seus grandes olhos negros e bondosos, a fazer-

personalidade foi muito discutida, ou antes, muito atacada, injuriada e caluniada. Não admira que o atacassem, mas nós, neste momento precisamos de dizer e de afirmar que todo o ataque em que se misturavam o odio, o rancor, a injuria, não passava de uma feroz injustiça, porque não passava de pura difamação e de puro aleive. Era natural que o atacassem. Na monarchia sustentou ele uma luta embravecida, cheia de ardor e de coragem, primeiro na extinta Vanguarda, depois no extinto Paiz e por ultimo no Mundo, contra o regime, os seus administradores e os seus politicos mais nefastos á Nação. Nunca recuou. Avançou sempre. Nada, ninguém o atemorizava. Insultavam-no, ameaçavam-no, cobriam-no de calunias. Seguiu o seu caminho, indiferente e firme no seu crédito. Os governos da monarchia

### A ARTE NO CONGRESSO REGIONAL ALGARVIO

Os expositores :



José Malhóa, illustre pintor

José Malhóa, o illustre pintor cujo retrato hoje «O Heraldo» se honra de publicar é, incontestavelmente, uma das maiores glorias artisticas de Portugal.

Os seus triunfos, contam-se pelas exposições onde apparecem os seus quadros, primorosos sempre, brilhando por uma nota de inconfundivel regionalismo que distintamente os valorisa.

José Malhóa concorreu á Exposição do Congresso Regional Algarvio com um esquivo representando «a Cênia do sr. Maravilhas», de Portimão, de que publicámos a respectiva gravura, no numero 301 deste jornal.

João Vaz, o insigne pintor de Marinhãs, que todos admiram, apresentou na mesma exposição dois lindos trechos da Praia da Rocha, que foram muito admirados.

### A QUESTÃO DAS SUBSISTÊNCIAS

Afim de se adoptarem providencias concernentes á melhor resolução a adoptar para solucionar a crise de subsistencias, esteve na quarta-feira nesta cidade o Director Geral da Estatica Agricola, sr. Artur Urbano de Castro, distincto agronomo e nosso illustre correligionario, que teve larga conferencia, no Governo Civil, com todos os administradores dos concelhos do distrito.

S. Ex.ª que é, incontestavelmente um dos mais illustres funcionarios do ramo de serviços a que pertence, deu-nos a distincta honra de nos apresentar os seus cumprimentos nesta redacção, acompanhado pelo senhor Artur Pena Martins, tambem nosso presado correligionario e colega de imprensa, na redacção do «Portugal» semanario de Lisboa e distincto funcionario da Direcção Geral da Estatica.

Aos nossos prestimosos correligionarios aqui deixamos consignada a nossa gratidão pela gentileza que nos dispensaram.



João Vaz, insigne pintor de Marinhãs e illustre Director da Escola Industrial Afonso Domingues de Lisboa

No proximo numero diligenciamos dar publicidade no Heraldo aos retratos dos outros expositores, o que não fazemos no presente numero por não nos terem chegado a tempo os respectivos clichés.

PRÓ ALGARVE

Congresso Regional Algarvio



Oliveira Pires

Presidente da Comissão e Delegado em Lisboa da Comissão Executiva da Exposição do Congresso Regional Algarvio



Fernando da Silva David

Secretario do Congresso Regional Algarvio

Cronica cidadina

OS OVOS

Estão pela hora da morte—dizem-no, em côro constante, todas as donas de casa.

E faltam! Faltam quasi tanto como as idéas nos cerebros dos lusiadas nos seus contemporaneos e em nosso proprio cerebro, até, porque, a contos com a «Cronica Cidadina» tendo fatalmente de fazela, lançamos mão dos ovos como qualquer cosinheira falha de recursos, em presença de mais estomagos a servir...

Pois estão caríssimos, os ovos, o que é mau; e não os ha, o que é bem peor.

Agora, com a falta dos ovos, acabaram-se os modestos almoços do proletariado burocratico, constituído pelos que moujeiam por essas repartições, gastando toda a vida a servir o Estado, que em Portugal paga tarde e deficientemente.

Na famosa idade do ouro, no bom tempo da abundancia—saúdoso tempo!—um pobre ia para a repartição depois de ler ingerido dois «ovos estrelados», pão e café com leite.

Era economico e confortativo.

Os ovos eram baratos—14 centavos a dúzia, o maximo,—o pão era de farinha e a genuidade do café e do leite não admittiam duvidas.

Hoje. O irizteza! O pão e o café são tudo menos o que representam ser; o açúcar é, pelo menos, gesso puro e quanto aos ovos, tão elevado é o seu preço que, além dos miltonarios, só o alto funcionalismo se pôde permitir a extravagancia de os provar...

Mas... Desculpem os leitores... insensivelmente, pouco a pouco, iam derivando da «Cronica Cidadina» para a momentosa questão das subsistencias...

UM HIDROFOBO

Segundo dizem e os jornaes confirmam, morreu ali, no hospital um homem vitimado pela hidrofobia.

Devidamente assistido pela Ciencia, os recursos desta foram mais uma vez anti-quitados e batidos pela força poderosissima das legiões dos micro-organismos, e o pobre José da Barbara—que assim se chamava a vitima,—depois de, num acesso de furia tragica, ter mordido um creado do hospital, cessou de viver.

Outrora, antes da grandiosa mentalidade de Pasteur ter creado o tratamento anti-rabico, aqui, em Portugal, o José da Barbara suspeito de raiva, iria em perigrinação á pequenina ermida de Santa Quitéria de Meca, suburbios de Vila Franca, e ali, confortado o espirito com crenças e promessas á Advogada dos danados, ter-lhe-hiam cauterisado a fogo qualquer ferida, que apresentasse e ele só morreria se a linda Santa, cuja lenda é interessantissima, não o julgasse digno da sua protecção.

Hoje, Santa Quitéria substituida pela Ciencia, e as preces pelas injeções subcutaneas, derivadas dos trabalhos genitales de Galtier, Pasteur, Chamberland, Roux e Thuillier, estabelecida devidamente e graduada a luta das toxinas, como o caso era grave, o homem, irremediavelmente perdido, acabou tambem por morrer.

De forma que, contraditada a velha fórmula «a Fé é que nos salva», nós, com toda a imparcialidade, sómos obri-

gados a reconhecer que, infelizmente, a Ciencia nem sempre nos pôde salvar...

O S. MARTINHO

Ao contrario do que estava annunciado, os estudantes—os homens de amanhã—não comemoram este ano, pelo menos tão ruidosamente como costumam, o S. Martinho.

Fizeram bem.

E' certo que a falta de tal comemoração representa para eles a perda de alguns bons instantes de irradiante folgado, proprio da risonha quadra da vida que atravessam e que mais tarde—na idade adulta,—a saudade—essa encantadora flor de sonho, que tão linda e espontaneamente brota nos corações portu-guêses—lhes fará recordar com ternura.

Mas... tudo tem suas compensações.

Assim, ficando em casa, no aconchego do lar,—junto dos livros, cujas ligêes os hão de tornar uteis a si e aos seus, á Patria e á Humanidade.—eles, se perdem o ensejo de uma exhibição grotesca, e nem sempre humoristica, comemoram mais dignamente, por exemplo, a heroica defeza da praça de Diu; porque, como toda a gente sabe, foi no dia 11 de Novembro de 1546 que D. João de Castro—o legendario Vice Rei da India—atacou e desbaratou completamente o exercito mouro, tomando-lhe os arraiaes, causando-lhe um morticinio aterrorador e pondo assim gloriosamente termo ao segundo cerco daquela fortaleza cujas pedras, o generoso sangue portu-guês desde muito cimentara...

LYSTER FRANCO.

“O HERALDO,”

O grande numero de originaes, em prosa e em verso, bons soffríveis e maus, remetidos a esta redacção, levando-nos a agradecer tal envio, onde descortiamos a gentileza de um espontaneo auxilio, obriga-nos tambem a prevenir os remetentes de que «este jornal só publica colaboração solicitada».

As razões são obvias, varias e simples. Um jornal, em começo, é como que uma criancinha, que está aprendendo a falar...

Todos os cuidados são poucos para que se consiga fazer a traduzir os proprios e os alheios pensamentos.

Ora assim como ninguem ha que confie a outrem o meticoloso cuidado de dirigir os filhos na iniciação da palavra,—os leitores, sorridentes, estão a ver dúzias de bebês rosados e louros, e a ouvi-los dizer, a principio quasi indistintamente, depois, com correcção e firmeza: Papá...mamã...—consintam tambem que, pelo menos durante a meninice do jornal seja o seu director a unica pessoa a dirigir-lo e a orientalo.

Entretanto, para não perderem o salutar habito de escrever, enquanto vão aguardando o dia feliz em que as suas produções hão de surgir á clara luz da publicidade, pensem, trabalhem e estudem, porque só sacrificando-se á sublime trindade constituída pelo Trabalho, Estudo e Pensamento, se pôde, com consciencia e dignamente, gizar uma das locais—por mais pequeninas que sejam—deste mundo em miniatura que é um jornal...

Vamos ter brevemente em Faro, instalado pelo Dr. Candi do Sousa, no seu consultorio, um gabinete de radioscopia, radiografia e radioterapia.

Os trabalhos de instalação vão bastantemente adiantados.

Crónica da Capital

AQUI E ACOLÁ...

(Pó dá vida)

•A ditadora•

Boa vac ella! A moda, a audaz ditadora, vem de revolucionar os arraiaes do pesponto. Se os seus ditames—tê a minha derrigada, indomavel como é, ante taes ordens se torna uma borreguinha!—levam a briga dos interessados aos dominios da sangueira, não o sei eu, pobre mortal... Mas o certo é que eles já resmungam. Palemos claro. A moda, minhas senhoras, como bem sabem—estou daqui a ver os seus labjos darêem sortida a um sorrisinho de desdem!—decretou que o chic é o usarem-se os vestidos tanto quanto possível altinhos... para que se veja o cano das botinas até ao seu limite. Dahi as modistas e tailleurs terem de pedir á clientela menos fazenda para os vestidos e os eméritos sapateiros levantarem o custo do abotinado... por aumentarem o cordovão. Está pois travada a luta entre aqueles e estes.

Titanica, já se vê. Ou o interesseirismo não fosse o maior dos avassaladores deste orbe-terraqueo.

Em seára alheia

Monsião:

—A causa do amor é um não sei quê, cujos efeitos são incriveis. Eu não sei porque uma coisa tão pequena que quasi ninguem a conheceria, move toda a terra, os principes, os exercitos, o mundo inteiro. Se o nariz de Cleopatra houvesse sido mais pequeno, teria mudado toda a face do globo.

Pascal.

Um homem nunca fica verdadeiramente curado de uma mulher senão quando chega o dia em que nem mesmo tem a curiosidade de saber com quem ella o esquece.

Paulo Bourget.

Acompanhai um grupo de homens a uma galeria de pintura, entrai com elle, tanto que chegardes ao salão logo o vereis dispensar-se buscando cada qual, não a pura emoção estetica mas a representação de uma «realidade» conhecida. Não é o instinto do Belo que os conduz, é o instinto da critica.

Coelho Neto.

A mulher faz a prosperidade ou a ruina da casa.

(Proverbio Turco.)

Neste paiz de ralassos, o garoto é a actividade; neste paiz de sonambulos, o garoto é a iniciativa; neste paiz de enfermeiros, o garoto é a exuberancia e a saude. Logo de manhã, inda sobre o rio mal vão descerrando as brumas pardacentas, quando a cidade vasia parece um cemiterio ao pé de uma lagoa morta, o garoto lá vai, descalço sobre a lama, coberto de destrocos de vestidos, co'a pasta de jornaes pendente ao quadril, oferecer aos que partem para a labuta do dia nascente, a resenha dos casos tracejados de vespera, e a sumula dos interesses partidarios, debatidos em artiguinhos de verrina... E' de ver com que firmeza, com que galanteria, com que musica, o seu pregão repercute ás esquinas o nome do jornal que mais, lhe são e mais lhe rende, e observar então como ele o oferece e faz valer, impondo-o no giro de quem vai sonolento ainda e cabisbaixo, para o armazem, para a oficina, amarrar-se ao cêpo da sua occupação quotidiana.

Fialho d'Almeida.

E até para a semana...

JOÃO DO AREM.

JOSÉ PEREIRA DE SAMPAIO (BRUNO)

Faleceu no dia 11, no Porto, o velho republicano e illustre filosofo e publicista, José Pereira de Sampaio (Bruno).

Contava 79 anos incompletos. A sua morte, alcançou profundamente todos os republicanos, que muito o consideravam pela austeridade do seu caracter.

A CRISE MINISTERIAL

Tendo o sr. dr. Ferreira da Silva insistido pela sua demissão de ministro do Interior, o sr. presidente do ministerio indicou ao sr. presidente da Republica para occupar interinamente esse lugar o sr. dr. Catanho de Menezes, titular da pasta da justiça, indicação que foi aceite sendo lavrados os respectivos decretos de demissão e nomeação.

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve



POESIA

QUE LINDAS MÃOS PARA COAR EM VERSOS

Deixa ver tuas mãos. Que maravilha! Que expressão palpitante de segredos! Como a neve se estorce, e se rendilha. Em factos repuxando nos teus dedos!

Quanto murmúrio de peccato lento, Ha nas curvas sublis, com que se agitam! Que ballada de flores abrindo ao vento, No ethereo tremor, em que palpitam!

Vae sugar-lhes, dormente, a minha vista, Os ritmos languescentes e dispersos: Que cinzeladas mãos, para, um artista, Coar em versos!

Oh! restea do luar, orvalhos finos, Da luz, que se degela nas ruinas, Penetrae, nestes dedos argentinios, Adormecei sob estas musselinas!

Se eu fosse, oh! souho vago, um roseiral, E tu viesses a colher'ma flor, Sobre esses lindos dedos de cristal, Esfolhava-me todo, meu amor.

Que mãos, para lançar uma camelia, Ao rio, cheio de estrelas e de luar, Que leva nos seus braços, morta, Ophelia Pra os grandes funeraes, que, faz o Mar!

Que mãos para prender, num gesto, assim Tão leve, como o obrir d'uma flor A escada de seda, ao varandim, Onde hade vir, noite alta, o trovador!

Sô um grande escultor, só um poeta, Um raro artista, saberá beija-las, Num beijo que se exhale em borboleta Que vem tocar um n'voeiro de opalas.

Do livro «NA AZA DO SONHO» pgs. 45 a 49

JOÃO LUCIO.

PROSA

Proemio á Nobreza

Escrevo a Politica Moral, ou E'tica perfeita, e abro-vos uma Escola para aprenderdes as regras, a que haveis de ajustar as vossas acções.

Todo o homem tem obrigação de ser politico, pelas mesmas obrigações que tem de homem. A este preceito, que impoz a natureza em qualquer individuo humano, ajuntou outra lei, não menos rigorosa, a soberania do nascimento illustre.

O homem é vivente sensitivo, e racional. Como sensitivo, pouco se distingue dos brutos: como racional, é semelhante aos Anjos.

A organização material dos membros, forma-lhe o composto: a simetria moral da alma, formalisa-lhe a materia. O barro na estatua, todo é pés: o ouro das virtudes todo é cabeça. Dela nascem os ditâmes da razão; e se o homem se governar por eles, ainda que a estatua se desfaza, tudo será pó de ouro.

Amavam os filosofos antigos as virtudes; porque eram formosas, tendo-as por premio de si mesmas. O Politico Cris-

tão, como lhe conhece o outro fim terminante e muito mais superior, deve dar-lhe maior apreço. Boa é a prática das virtudes pela sua excellencia; incomparavelmente melhor pela gloria de Deus. O primeiro fim é racional, o segundo divino.

A fonte de Esculapio vertia oleo puro: (3) ficou mais luzida com o arco de ouro com que a enriqueceu Heraclides. Grande luz comunica á alma o oleo das virtudes, que corre dos ditâmes da razão: quanto mais se illustra com o ouro da intenção réta?

Moralmente boa era a grandeza das esmolas, que se lançaram no gazofilacio. Mais apreciada foi a moeda baixa de um pobre mulher.

A intenção nas obras magnifica-lhes a mediania. Ha-de o Politico amar a verdade, estimar a honra, e forçosamente será virtuoso.

Danião Antonio de Lemos Faria e Castro—«POLITICA MORAL E CIVIL—AULA DA NOBREZA LUZITANA»—1747.

Noticias de Instrução

O Director da Escola Industrial e Commercial Pedro Nunes, desta cidade, sr. Lyster Franco, propoz para a regencia das disciplinas respectivamente indicadas, os seguintes professores do liceo, srs. dr. José Joaquim Ferreira—Português, Dr. Ernesto Adolfo Teixeira Guedes—Francês, Bernardino José Barbosa e Antonio da Cunha Belem—Matematica, e Carlos da Conceição Aquino Vilamariz—Geografia.

Tendo desistido de prestar serviço no Curso, o professor sr. dr. Guedes, que vac ser nomeado interinamente para a Escola Normal, o sr. Lyster Franco propoz a sua substituição pelo professor sr. José Antonio Dentinho Junior, do liceo de Faro.

—Já subiu á estação superior o processo em que pediram permuta de logares

IMPRESA

«O DIA»

Reappareceu «O Dia», importante jornal monarchico de Lisboa e a que varios incidentes politico-revolucionarios, em tempo, estorvaram a publicação.

Superiormente dirigido pelo illustre jornalista, sr. Moreira d'Almeida, «O Dia» apresenta-se com aquella distincção e brilho que sempre o superiorisaram, sendo, todavia, lamentavel que continue a gastar os primôres do seu estilo na defesa de principios absolutamente retrogradós e desacreditados.

Como bons colegas que nos presamos de ser, tendo sempre protestado contra os estupidos gestos de força, que afrontaram os jornaes monarchicos, daqui lhe enviamos o nossó cartel de saudação, felicitando «O Dia» pelo seu reaparecimento.

UM CASO GRAVE

# Morreu um hidrofobo no Hospital da Misericórdia de Faro?

No dia 5 do corrente faleceu no hospital da Misericórdia desta cidade atacado de hidrofobia, José Fartura, de 40 anos de idade, cortador, natural de Faro.

(Dos jornais)

O que nos disse o sr. dr. João Franco Pereira de Matos :

No «Heraldo» n.º 302, do passado domingo, na secção *Pela cidade*, noticia-mos, com todas as reservas compatíveis com os bons desejos de bem informar os nossos leitores, a morte do infeliz servente de pedreiro, José Fartura, falecido de doença suspeita no Hospital da Misericórdia, desta cidade.

Vimos, depois, nos grandes circulatórios de Lisboa, descrita essa morte como um caso declarado de hidrofobia e, ao mesmo tempo, a nossos ouvidos iam chegando as coisas mais absurdas e disparatadas acerca dos últimos instantes do infeliz e do seu passamento.

Dada a imaginação ardente dos algarzios, sempre propensa a dar credito aos boatos mais inverosímeis, ideados pelo primeiro fantasista que aparece, o facto não nos surpreendeu.

Entretanto, eram cada vez mais desencorajadas as versões, que corriam, e todas elas tendentes a crear uma situação antipática aos medicos, attribuindo-lhes inaceitáveis responsabilidades.

Disparatadas na essencia e diversas nas minudencias, todas estas versões visavam especialmente a acentuar que os clinicos, reconhecendo impotentes os recursos da ciencia, se haviam limitado a libertar o doente do sofrimento cruciantissimo que o afligia, abreviando-lhe uma existencia irremediavelmente condemnada.

Eram absurdos, incríveis e pouco lisonjeiros estes diseres para os illustres clinicos de Faro, entre os quaes se contam medicos distintissimos, mas talvez por absurdos, incríveis e deprimentes mais alastravam no meio cidadão, sempre predisposto a dar vulto e credito a qualquer fábula, tantas vezes originada nem se sabe como.

E corriam, corriam, como galgas que eram, mantendo o estado inquietante da opinião publica, excitando-o o mesmo.

Nestas circunstancias, e atendendo a que se tratava de tranquilisar a cidade alarmada com tais versões, não hesitámos em procurar o sr. dr. João Franco Pereira de Matos, que soubemos ter sido o medico assistente, e abusando da sua comprovada gentileza de verdadeiro gentleman, solicitámos-lhe a fineza de nos ministrar para «O Heraldo» todas as informações compatíveis com o segredo profissional, dando-nos, tambem, o seu autorizado parecer sobre o assunto.

Nestas disposições, exposto o fim que

nos conduzia á sua presença, assim nos falou o illustre clinico :

—O que se passou comigo e o que sei relativamente ao caso do José da Barbara é tudo quanto ha de mais simples, não merecendo as honras de uma entrevista jornalística.

Contestada, pela nossa parte, esta opinião, o sr. dr. Matos prosegueu :

—Vi o doente ua tarde do dia em que entrou para o hospital.

Achava-se já isolado e tinha mordido nas mãos um criado do hospital. Apresentava manifestos sintomas de hidrofobia, e num periodo em que qualquer tratamento seria inefficaz.

No dia seguinte, pelas 6 horas da manhã, faleceu, o que não foi surpresa...

—Originando a morte os mais desencorajados boatos, — dissémos — veneno, sangria, tiros...

—Quanto aos boatos a que a maledicencia publica tem dado curso—replica vivamente o sr. dr. Matos—escuso de dizer-lhe que são absolutamente caluniosos.

Basta atender a que ora dizem que ao doente foi dada uma sagria exgotante, ora que o envenaram e por V. veio a novidade de que tambem diziam que o tinham morto a tiro...

Os espiritos cultos repelem facilmente estes inverosímeis boatos, mas os outros estão sempre dispostos a aceitar os maiores disparates.

Concordámos e dispunhamo-nos a prolongar a nossa aprasiavel conversação com o illustre clinico quando até nossos ouvidos chegou um tossir maguado.

Aquele tossir restituiu-nos á realidade. Lembramo nós, então, de que estavamos no consultorio de um medico, que tivéra a gentileza de dispender connosco um pouco do seu precioso tempo; agradeçemos-lhe o bom acolhimento que nos dispensára e retiramo-nos na intenção, que executamos agora, de publicar esta entrevista, no intuito de tranquilisar os espiritos fracos, de aniquilar de uma vez para sempre todos os estupidos boatos que sobre o caso correram, repetindo aos nossos concidadãos uma coisa que eles de ha muito já sabem, mas que por vezes parecem esquecer, isto é: que podem confiar nos seus medicos porque, além de profissionais distintos, são homens de coração.

## Pela cidade

Apareceram no dia 10, proximo a Albufeira, os cadáveres dos menores Manuel e Joaquim Mascarenhas, respectivamente de 14 e 12 anos, que, dias antes, tendo ido á pesca, tiveram a infelicidade de se deixarem adormecer, sendo o bachel que tripulavam arrastado pela vasante. O cadaver do Mannel foi encontrado junto da Rocha Baixinha e o do Joaquim no Ribeiro de Baixa.

Este sinistro marítimo impressionou vivamente a opinião publica por tratar-se de duas crianças que perderam a vida na luta com a adversidade, pois pertencem a uma pobre familia cujo chefe, Joaquim Mascarenhas, mais conhecido pelo João Pequeno, está quasi impossibilitado pelo reumatismo.

## Propaganda de Portugal

A Sociedade «Propaganda de Portugal» no empenho bem patriótico de tornar conhecido o nosso paiz projecta realisar no proximo ano algumas excursões que certamente obterão largo êxito, sob todos os pontos de vista, como tem sucedido com as effectuadas no ano corrente e nos anteriores.

Sob a Presidencia do sr. Oliveira Pires e estando presentes os vogaes srs. J.yme de Padua Franco, dr. José Coelho da Cunha, João Duarte Bravo Madail e Fernando da Silva David, reuniu a Comissão de Excursões da referida colectividade elaborando o programa das excursões a efectuar em 1910, resolvendo-se em principio promover as seguintes:

Setubal; Oujão e Serra d'Arrabida; Serra da Estrela, Evora, Extremoz, Vila Viçosa e Algarve; Entre-os-Rios e arredores. Pelo que se refere a esta ultima está estudando a forma mais pratica que permita que nela se possam inscrever os socios daquela colectividade residentes no norie. Estas excursões, como todas as que tem realiado a «Propaganda de Portugal» serão em 1.ª classe sendo incluidos no preço que a Comissão fixar todas as despesas de hotcis, transportes e gratificações.

## “O MUNDO,”

O Mundo, essa grande obra que o illustre jornalista França Borges criou com o seu belo talento e a sua dedicação republicana, foi no tempo da monarchia o baluarte inexpugnável onde todos os republicanos, onde todo o povo se acolhiam das arremetidas perseguições, odios ameaças, iniquidades, roubos, bur-las tiranias, insolencias com que o regime monarchico atropelava os cidadãos e a Nação inteira. O Mundo era por assim dizer, o simbolo e a casa da Republica, era a tribuna de onde a liberdade e a justiça do povo faziam subir os seus gritos e os seus protestos de revolta. E é necessario dizê-lo de novo: ao Mundo e a França Borges deve a Republica a maior parte do seu exito, devem todos os republicanos a ventura de ver realiado o seu sonho de tanto ano; ao Mundo e a França Borges deve-se a melhor e mais eficaz parcela da evolução republicana que permitiu que em 5 de outubro de 1910 se fizesse uma revolução aceita por todos, quasi sem efusão de sangue, porque foram o Mundo e França Borges que sistematicamente, insistentemente, dia a dia e durante anos elucidaram o País e as suas classes sobre a ruina e a deshonra, a desmoralisação e a catastrophe em que a monarchia estava afundando a nação portugueza.

## Carteira

Fazem anos:

- Hoje, domingo, 14—D. Luiza da Dora Farnesio, D. Eugénia de Sousa, D. Francisca da Piedade Serpa, D. Estor Ribeiro Peasas Cruz, João Manuel Fortira e José da Portada.
- Segunda feira, 15—D. Maria das Doras Alves, D. Angela Vieira Mendes, Joaquim Barret Triedado, D. Manuel Solano Prueloller e João Carlos de Paiva.
- Tercça feira, 16—D. Luiza Antonia Toixeira, D. Joana de Carmo Brito, D. Augusta José Fomades, João Francisco Moreira, Alvaro dos Santos Machado, José Antonio Moreno e o menino Carlos Vieira Afonso.
- Quarta feira, 17—D. Alice Vieira Sergio, D. Jozna da Conceição Peres, Mateus Marques Toixeira de Azevedo, Antonio Filipa Tangarinha e João Bernardo Henriques.
- Quinta feira, 18—D. Maria de Soledade Pires, D. Ana Ferreira da Costa, D. Clarissa de Jesus Cabrinha, Francisco Vicoloso Maldonado, José Antonio da Silva e José José Pacheco.
- Sexta feira, 19—D. Francisca Bernardina Avilez, D. Muri Sebastião de Azeite Ribeiro, D. Mariana Maldonado Ferreira, José Maria dos Santos, José da Silva Camarões e Joaquim Antonio Bailares.
- Sábado, 20—D. Eugénia do Carmo Mendonça, D. Maria da Gloria Ferreira, Antonio Padre de Brito Abolim Vila Leães, José Francisco do Nascimento, Virgílio Augusto Francalino.
- No dia 9 passou o aniversario natalicio da Ex.ª Sr.ª D. Maria Ana Melo Vaz de Saupico.

Casamentos:

- Para seu filho, e nesse dedicado correlligionario de Loulé, sr. José de Brito Farrajota, foi pedida em casamento pelo sr. José Martins Farrajota, abastado capitão, a ex.ª sr.ª D. Teresa Espadinha Corpas, gentill filha da ex.ª sr.ª D. Maria de Carmo Corpas e irmã do sr. dr. Sebastião Espadinha Corpas, medico de Cabos.
- Em Alentejo foi pedida em casamento, pelo sr. dr. Pedro Cunha, a gentilissima irmã do nosso presado amigo sr. Antonio Horacio Teixeira, para o dig.º aspirante do de Finanças, nesse concelho, sr. Artur Canedo.
- Realizouse ontem o casaco matrimonial da sr.ª D. Maria da Felicidade Gonçalves com o sr. José dos Santos, habi: marconete.
- Depois do registe civil teve lugar a cerimonia religiosa na Igreja de S. Pedro desta cidade, pelas 15 horas da tarde.
- Testemunhando o acto os pais da noiva.
- As noivas felicitações.

Nascimentos:

- Den á luz uma criança a sr.ª D. Angela Ceta de Bourbon de Calbeiras e Meneses, esposa do sr. Francisco de Calbeiras e Meneses.
- Doentes:
- Encontram-se doentes as senhoras:
- D. Maria Tiburcio Gago, D. Maria Amancio Costa, D. Teresa Coimbra Reis, D. Rosa Romero Garcia, D. Paulina Brandeiro, naa filha de presador sr. Antonio Mendes Madeira, D. Ana Floriano e uma filha do sr. Mario Gonçalves.
- E os senhores:
- Dr. João Barbosa, illustre Comissario da Policia do Distrito, cujos padecimentos se tem agravado, João Chaves, Manuel Fernandes Jacinto e Antonio Capistrano Bailares.

- Desejamos-lhes prendas melhores.
- Entraram em franca convalescença:
- D. Almerinda Manjú, «Borau Villa», digno Inspector da Companhia de Seguros «A Mundial», Felix das Doras Pratores, Jesufrado Gonçalves Relle, uma filha do sr. José de Sousa Gago e o sr. Francisco Caiado, filho do nesse presado correlligionario, sr. Manuel Martins Caiado.

Necrologia:

Faleceu em Lagos o sr. João Gregorio da Silva, casado de 76 anos, filho do sr. dr. Judice Cabral.

## Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos realiaados de 29 de Outubro de 1913.

Nascimentos.....	13
Casamentos.....	2
Obitos.....	4

## POR ESSE ALGARVE...

Almancil

Causou aqui a mais profunda comoção o o passamento do intemerato e grande jornalista, França Borges.  
Daqui foi enviado um telegrama de condolencias á redacção do «Mundo» em nome da Comissão Política Republicana.  
—Já está melhor a sr.ª D. Antonia do Carmo Cristovão. Com isso folgamos muito.  
—Ainda se encontra em Lisboa o nosso amigo Cristovão de Sousa.  
—Por aqui tem chovido muitissimo com o que os lavradores estão muito satisfeitos.  
—Segundo nos consta a Comissão politica local faz-se representar no funeral do nosso intrepido e saudoso correlligionario, França Borges.

Loulé

A noticia fatal da morte do eminente paladino e defensor acerrimo da Republica, e nosso desditoso amigo e correlligionario França Borges, fulminou todos os corações republicanos.  
—A lei das subsistencias nesta vila tem sido fielmente cumprida, sob todos os seus aspectos, para bem de todos os interessados, devido á inergica vontade e elevada intelligencia do illustre administrador deste concelho, prestissimo correlligionario e velho amigo, sr. Antonio Teixeira.  
—Partiu para Cuba, afim de ali, em companhia de sua familia, passar o seu anniversario natalicio o nosso particular amigo sr. João Bento da Cruz, digno secretario de Finanças deste concelho.

## CANCIONEIRO DO POVO

Perdi a credulidade  
Que tão cativo me fez,  
Porque no amor é bastante  
Ser enganado uma vez.

Até nas flores se encontra  
A diferença da sorte:  
Um as enfeitam a vida,  
Outras enfeitam a morte

Quem tiver o seu segredo  
Não conte a mulher casada,  
Porque ela conta ao marido  
E o marido á namorada.

## NOTICIARIO

De visita a sua familia, esteve em sua casa em Loulé, o nosso presado amigo e correlligionario sr. Humberto José Pacheco, digno Secretario Particular de S. Ex.ª o sr. Governador Civil deste districto.  
—Dep-nos o praser da sua visita nesta redacção o nosso presado amigo e prestissimo correlligionario sr. dr. Joao Carvalho, distinto advogado e digno administrador do concelho de Castro Marim.  
—Tambem nos deu a honra da sua visita o sr. José Firmino Rodrigues, digno administrador do concelho de Vila Real de Santo Antonio.

—Esteve em Lisboa, tendo já regressado a esta cidade, o distintissimo clinico sr. dr. Caudido de Sousa, nosso presado amigo e illustre correlligionario.

—Vimos em Faro, na sexta-feira, o nosso presado amigo e correlligionario sr. dr. Henrique da Cruz Gomes, distinto advogado e digno conservador do Registo Predial, em Olhão.

—Encontram-se na Capital os nossos presados amigos sr. Silvestre Ramalho Ortigão e João Falcão Ramalho Ortigão, filhos do major sr. Sebastião Ramalho de Macedo Ortigão.

—Encontra-se a mudança de ares numa das suas propriedades nos arredores desta cidade a sr.ª D. Florinda Avila Ramos, esposa do major de infantaria, sr. Justino Ramos.

—De visita a sua filha, mademoiselle Maria Lucilia Corpas Gomes, esteve nesta cidade o sr. João Inacio Gomes, abastado proprietario na Luz de Tavira.

—Esteve em Vila Nova de Portimão no dia 11 o capitão de infantaria, sr. Floriano José.

—Esteve em Faro, no passado domingo, o sr. Antonio Horacio Teixeira, nosso presado amigo e correlligionario, de Alentejo.

—No «Noticiario» do nosso ultimo numero, ao referirmo-nos ao sr. Artur Guenies de Matos, attribuimos-lhe a categoria de Pagador das Obras Publicas, quando a que pertence a este nosso prestissimo correlligionario é a de chefe de Secção de Conservação de Obras Publicas.

Muito gostosamente fazemos esta rectificação, pedindo ao digno funcionario que desculpe a nosso equívoco.

Mudaram a sua residencia para esta cidade a sr.ª D. Maria do Carmo Tangarinha e seus filhos, sr. João Antonio da Silva, digno empregado nos correios e Jaime Quintino do O.

—Regressou de Lagos o sr. João Ramires, de Souta Barbara de Nexe.

—Foi a assinatura um decreto creando em Faro um museu regional de arte e archaeologia, constituído pelo atual recheio do Museu Monsenhor Bolo, devido de futuro

este museu ser instalado no edificio do extinto covento de S. Bento, naquela cidade; fundando e organisando em Faro, anexo á Academia de Ciencias de Portugal, o Instituto Arqueologico do Algarve.

—Declarou-se, na semana passada, a greve de soldados, em Olhão. Devido aos esforços do digno administrador daquele concelho os operarios retomaram poucas horas depois, o trabalho.

—A mudança de ares encontra-se em Moncarapacho, em goso de licença, a sr.ª D. Ermelinda da Conceição Soares, digna professora da Escola Central Feminina de Faro.

—Partiu para Lisboa, depois de ter passado alguns dias em Estoi, o guarda civico da policia da Capital, sr. Joaquim Antonio Ramos.

—Encontra-se em Lisboa o sr. Pedro Paulo Mascarenhas Judica.

—A caboneira «Beira» em Lisboa receberá os fabricos de que necessitar, seguindo depois para Cabo Verde, onde estacionará.

—A firma Gaston, Villams and Wigmore de New-York, comunicou, por intermedio do ministro da America, achar-se habilitada a fornecer quaesquer mercadorias ao governo portuguez.

—O sr. Antonio Lazaro Costa foi nomeado ajudante do official do Registo Civil de S. Braz de Alportel.

—Da sua casa de Monte Choro, Albufeira, regressou a Lisboa a sr.ª D. Adelina Rosado Judice Samora.

—Abrilhantada pela filarmónica dos Artistas de Minerva de Loulé, realizou-se no dia 7, em Olhão a festa á Senhora do Rosario, com a pompa do costume.

## Portugal Previdente

Ex.ª sr. João Ben-tes Soares Castel-Branco digno agente da «Portugal Previdente» em

PORTIMÃO

Vimos rogar a V. Ex.ª a fineza de fazer constar á Companhia de seguros «Portugal Previdente» o nosso reconhecimento e completa satisfação pela forma como foram liquidados os prejuizos, na importância de esc. 3:250000 (Tres contos duzentos e cincoenta escudos) por nós sotridos com o incendio ocorrido em 20 do corrente e pela promptidão com que fomos indenizados.

Egualmente desejamos mostrar a nossa gratidão aos srs, Pimenta Araujo e Antonio Alves, liquidatorio e perito enviados pela mesma Companhia, pela maneira atenciosa como fomos tratados.

Não esqueceremos tambem V. Ex.ª pelas referencias a nosso respeito feitas.

Portimão 28-10-915.

De V. Ex.ª Att.º e V.dor

(a) João Bento Vieira

(a) Joaquina Rosa Duarte.

## O GERZIDOR

## “ZENITH”

Para passar ou pontear meias, roupa branca e de côr, et, pois não ha nada mais rapido, perfeito e facil.

Aplica-se a qualquer maquina de costura.

Preço 700 réis.  
Pelo correio mais 100 réis.  
Depositario em Faro—M. F. Costa (LOJA DE LISBOA).

## HOSPEDE

Recebe-se um, dando-se comida e cama. Preço modico.  
Rua Conselheiro Bivar n.º 34  
Antiga Rua Direita—FARO.

## Nota da Redacção

Afim de concluirmos o nosso jornal á hora do correio, fomos obrigados a descurar um tanto a revisão, de que pedimos desculpa aos nossos presados leitores.

## A Questão Caiado

No Supremo Tribunal de Justiça foi resollvida favoravelmente a D. Celestina Caiado a questão de perfilhação illegitima. E' advogado da autora o sr. dr. João Pedro de Sousa, nosso presado amigo e illustre Deputado da Nação, a quem felicitamos muito sinceramente por mais êxito triumpho.

# Administração do Concelho de Albufeira

DECRETO N.º 1900 DE 18 DE SETEMBRO DE 1915

Tabela dos preços maximos aprovada pela Comissão de Subsistencias, que vigorara no mez de Novembro de 1915

GENEROS	UNIDADES	PREÇOS	GENEROS	UNIDADES	PREÇOS
Assucar cristalizado	Quilo	538	... e com o peso de 1 quilo	Quilo	508
» superfino	»	539	Pão de farinha peneirada, de trigo	»	508
» n.º 1	»	536	Feijão amarelo	Litro	508
» n.º 2	»	534	» branco	»	508
» n.º 3	»	532	» frade	»	507
Arroz de 1.ª	»	518	» manteiga	»	509
» de 2.ª	»	516	» vermelho	»	508
» nacional (da terra)	»	518	Grão de bico de 1.ª	»	508
Frangãos	Um	514 a 530	» de 2.ª	»	507
Galinhas	Uma	550	Massa cortada de 1.ª	Quilo	520
Azeite de 1.ª	Litro	520	» de 2.ª	»	516
» de 2.ª	»	523	» de 3.ª	»	512
Café de 1.ª	Quilo	570 a 574	» em pasta	»	524
» de 2.ª	»	534 a 560	Ovos	Duzia	518
Banha de porco	»	550	Bacalhau especial	Quilo	546
Chouriço	»	545	» escôco	»	542
Linguiça	»	550	» dinamarquês	»	542
Teucinho velho	»	548	» empado	»	532
» novo	»	534	Sardinha grande	Duzia	505
Cãrvão de azinho	15 quillos	526	Sardinha regular	»	503
» de sepa	»	524	Chicharro grande	»	504
» de alfarrobeira	»	528	» regular	»	502
Lenha	»	510	» mcúdo	Cento	520
Petróleo	Litro	514	Cavala salgada	Pár	502,5
Cebôla	Quilo	504	» fresca	»	502
Fava	Litro	506,5	Anchova, pargo, abroteas, corvina, pescada e outros peixes equiparados	Quilo	516
» para ração	»	506	Cação, briamanie, arraia e outros peixes equiparados	Quilo	514
Milho de regadio	20 litros	584	Safo, congro e moreia	»	514
» de sequeiro	»	580	Salmonetes	»	520
Farinha de trigo em rama	15 quilos	1540	Lulas	»	512
» de milho	1 quilo	508	Sardas	»	514
Trigo	20 litros	1520	Sabão amendoa	»	509
Pão de farinha de 1.ª com qualquer peso e qualquer preço	»	»	» gordo	»	517
Pão com farinha de 2.ª e peso de 500 gramas	Quilo	510	» mescla, azul ou rosa	»	520
Pão com farinha de 2.ª e 3.ª e com o peso de 1 quilo, entrando a farinha de 2.ª na proporção de 20 %	Quilo	509	Batata redonda	»	504
Pão com farinha não inferior a 3.ª quali	Quilo	»	» doce	»	502
			Leite	Litro	508
			Sarraião	Pár	508

É prohibido ter exposto á venda quaesquer generos de primeira necessidade, sem que junto deles esteja afixado, de modo bem visivel, o preço maximo relativo ás unidades porque é costume venderem-se. Serão punidos, sendo presos, quando em flagrante delicto, todos aqueles que açambarcarem quaesquer generos de consumo, desde que esse açambarcamento tenha como consequencia uma alta no preço desses generos. As infracções da presente tabela devem ser participadas, immediatamente, á autoridade administrativa local afim de serem punidos os infractores. Esta tabela deve estar, sob pena de desobediencia, afixada nos estabelecimentos. Albufeira, 4 de Novembro de 1915.

O Administrador do Concelho,  
ANTONIO DE SOUSA FAISCA

**LIVROS:** Publicam-se os tomos 55 e 56 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade. Dirigir pedidos para assinatura a ALLAUD, ALVES & C. — Livraria Allaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75 — LISBOA.

**VAGOS**

## Alfaiataria Lisbonense

RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 29

—Faro—

DO CONHECIDO

ALFAIATE FONSECA, da Lisboa

Participa que abriu a sua casa nesta cidade, encarregando-se da execução de obras para homem creança e senhora (genero ailleurs) por preços modicos e com um completo mostruário de mais de mil amostras de fazendas no que ha de mais ch e maior novidade para a estação de verão. Todas as obras são executadas pelo seu proprietario, tomando por isso inteira e completa responsabilidade na sua execução.

FATOS FEITOS PARA HOMEN, DESDE 8500 A 20500  
Vae tomar medidas e provas a casa dos clientes

### COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE NO PORTO R. de Santa Teres, 2-C-1.º  
SOCIÉDE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA  
**A VICTORIA**  
End. telegr. SEGUROS-Porto  
Telefone, 1.137  
Agencias em todas as cidades e vilas do Paiz

CAPITAL, ESC. 500:000\$00

DEPOSITO DE GARANTIA NA CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, ESC. 25:000\$00

Seguros de searas e elras, pastagens, cereaes, palhas, maquinas debulhadoras, arvoredos, etc.

Seguros terrestres, maritimos, valores pelo correio, quebra de chapas de vidro e espelhos e lucros esperados

DELEGAÇÃO EM LISBOA na RUA DO ARSENAL, 84, 1.º  
Telefone, n.º 403 End. telegr. Sarreb

Accitam-se agentes nas terras onde os não houver

## PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000:000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)  
Seguros contra fogo—Seguros maritimos—  
Seguros de cristais—Seguros contra rouhos—  
Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro,

MANUEL FRANCISCO COSTA

## RECEBEM-SE ANUNCIOS PARA

# O HERALDO

SEMENARIO

DE PROPAGANDA

DEMOCRATICA

Director—LYSTER FRANCO—Faro

### INSTRUÇÃO SECUNDARIA E PROFISSIONAL

Livros escolares do professor  
DR. RIBEIRO NOBRE

**Tratado de Química Elemental** (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO, escudos—1,50)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as theorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxime clareza e bastente desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numéricas da disposição dos cálculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

**Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes** (12.ª Edição).

Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO, escudos—1,20

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899, e seguidamente madodo adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*), e revallidada e sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionário que substitue a presenca do professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clareza e compreensão dos assuntos da respectiva lição. — O seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu carater elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem ladiça nem dificuldade as pr noções exatas da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriaes e nas de commercio e agricolas.

**Tratado de Física Elemental** (10.ª Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO, escudos—1,580.

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados ao concurso geral de 1895, e seguidamente madodo adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*), e revallidada e sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Física nos liceus de harmonia com as instruções que acompanhavam os programas de curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvollida e metódica coleção de 277 problemas numericos abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estes obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarissimas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias físicas químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade. Os principios e deducções theóricas, as experiências demonstrativas, as applicações práticas e os problemas numericos, estão expostos por formas que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos de laboratorio. São tambem livros utilis fóra dos cursos escolares: o emador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir nocções dos factos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA, Livraria Ferin, Rua Nova do Almeida, 70.—PORTO Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 144.—COIMBRA Livraria França Amado, Rua Ferréira Borges, 115.

### NOÇÕES DE PROCESSO PENAL

ACARA DE PUBLICAR-SE  
Acompanhadas de Formulário e Legislação, por João Pedro de Sousa, advogado e deputado da Nação. Preço 1 escudo. Pedidos ao autor.

### CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higiene, Oftalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças aos olhos, boca e dentes  
Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6  
FARO

### JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Morada—Avenida Almirante  
Reis, 92, 1.º, D.º

LISBOA

“O que todos devem saber,”

ASSINATURA PERMANENTE EDITORES

ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA LTD.

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135 LISBOA